



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



25 laudas

NÚMERO: 64ª

ASSUNTO: T.C.H Dr. GILBERTO DE FREITAS

DATA: 12/11/99

HORA: 10h55 min. 11h55 min.

*Conferida a publicação.
DCL n: 233, pág. 47,
de 23-12-99.*

*Mª Suz
30-12-99*



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 64ª
(SEXAGÉSIMA QUARTA)

SESSÃO **SOLENE** DE OUTORGA DO
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
AO PROF. GILBERTO DE **FREITAS**,

EM 12 DE NOVEMBRO DE **1999**.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 55 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 55 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. Gilberto de Freitas.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, LÍDER DO PT E AUTORA DO REQUERIMENTO**, Deputada Maninha;
- **HOMENAGEADO**, Gilberto de Freitas;
- **PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DF**, Eduardo Pinheiro Guerra;
- **PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CITOPATOLOGIA**, Elias Fernando Miziara;
- **MINISTRO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA**, Washington Bolívar de Brito.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, presidente da sessão e autora do requerimento.

- Considera a vida do homenageado referencial histórico para as futuras gerações.
- Relata a trajetória de Gilberto de Freitas, descreve seu trabalho e sua contribuição para a ciência.
- Exalta a atuação do homenageado durante a ditadura militar em defesa da ética e dos direitos humanos.
- Reconhece a dedicação do professor aos alunos e ao ensino universitário.



- Lembra a perseguição do regime militar a Gilberto de Freitas que, somente após a abertura política recebeu da Faculdade de Ciências da Saúde o título de Professor Emérito.

- Ressalta o reconhecimento dos alunos a seu mestre: prova disso é que o Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina se chama Gilberto de Freitas.

- Afirma que o Professor faz parte da história da UnB e agora, com a concessão deste título, passa a integrar a história de Brasília.

ELIAS FERNANDO MIZIARA, Presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia.

- Acredita que homenagear Gilberto de Farias é um privilégio da sociedade **brasiliense** pelo que ele representa para a história da Capital.

WASHINGTON BOLÍVAR DE BRITO, Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

- Expressa, em nome dos pais de **ex-alunos**, o reconhecimento ao Prof. Gilberto de Freitas por sua dedicação e exemplo de vida.

EDUARDO PINHEIRO GUERRA, Presidente do Conselho Regional de Medicina do DF.

- Manifesta admiração ao homenageado, que foi seu professor.

- Enaltece a companheira de Gilberto de Freitas, Maria Augusta.

MARIA MARTA NEVES DE OLIVEIRA, ex-secretária-geral do Centro Acadêmico de Medicina da UnB.

- Elogia a luta do homenageado contra o regime militar e a forma como cultivou as suas relações com os alunos, com a Medicina e com a Universidade de Brasília ao longo de sua vida.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GILBERTO DE FREITAS, homenageado.

- **Refere-se** às críticas da imprensa internacional ao regime militar por fechar a Universidade de Brasília na década de 60.

- Conta como, influenciado por Luiz Carlos Lobo, começou a lecionar na UnB.

- Relata sua trajetória até transferir-se definitivamente do Rio de Janeiro para Brasília.

- Lamenta a perseguição da ditadura aos estudantes universitários e, particularmente, o episódio Honestino Guimarães.

- Confessa o seu amor por Brasília e por seu povo.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.

II-DETALHAMENTO



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia!

Sejam bem-vindos a esta Casa de Leis.

Damos início neste momento à sessão solene proposta pela Exma. Sra. Deputada **Maninha**, com o objetivo de fazermos a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Professor Dr. Gilberto de Freitas.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Líder do PT nesta **Casa**, autora do requerimento para a realização desta justa homenagem, Deputada **Maninha**, que presidirá esta sessão solene; o Prof. Dr. Gilberto de **Freitas**, nosso homenageado **que**, com **certeza**, dispensa qualquer tipo de apresentação; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito **Federal**, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra; o Sr. Presidente da Sociedade Brasileira de **Citopatologia**, ex-Diretor do Hospital de Base, Dr. Elias Fernando Miziara.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

Registramos ainda as seguintes presenças: do Dr. José Alberto **Sobrinho**, do Sr. Washington **Bolívar** de Brito, da Dra. Adília Jane de Alcântara **Segura**, da Sra. Sandra Beatriz **Farias**, do Dr. Cláudio Penna Fernandes, da Dra. **Ciomara** Borges Santos, do Dr. Jurandir Augusto de Araújo **Alves**, da Sra. Clara Simone Machado **Guimarães**, do Dr. Lúcio **Affonso Campello** Silva, da Dra. **Luzia** Tameirão Machado **Bueno**, do Dr. **Felício Sala Neto**, da Sra. Rosicler Rocha Aiza Alvarez, do Sr. Valdir Lisboa Amaral **Kruchar**, da Sra. Latife Tobias Campello **Silva**, da Sra. **Vilma Pereira**, do Sr. João Simões dos Reis Filho, do Dr. Osvaldo **Gomes**, da Sra. Francisca, dos estudantes de medicina da UnB Marcela **Pompeu** de Sousa Campos,



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Thiago Silva Belcker, Lívia Vanessa Ribeiro Gomes, Patrícia Taira, Juliana Ramos Vieira, Luciana T. Arnaut, Alexandre Cardoso Miziara, Sheila Pereira da Rocha, Maria Marta Neves de Oliveira, Sílvia Vidal Campos, Márcio Coutinho X. Naves, Fabiano Girade Corrêa e Thiago Barroso Cassar da Silva.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a direção dos trabalhos a Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada **Maninha**.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro aberta esta sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. Dr. Gilberto de Freitas, o que muito nos honra.

Neste momento, faremos a entrega do título ao Prof. Dr. Gilberto de Freitas.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Cumprimento a Mesa de forma coletiva, aos dois colegas aqui presentes e a todos que nos honram com suas presenças: **médicos**, profissionais das demais **categorias**, familiares do professor, senhoras e senhores.

Apresentar o Professor Gilberto de Freitas, além de expor seu extenso e brilhante **currículo**, é falar da história de um homem que integrou ciência e saber a uma verdadeira **militância** humanista e solidária em prol de um mundo melhor.

Pela sua capacidade de transmitir **conhecimentos**, pelos métodos inovadores de ensino que implantou, mas, **sobretudo**, pelos princípios éticos que nortearam sua carreira profissional e sua vida, Gilberto de Freitas é um



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

referencial histórico vivo para os alunos da UnB e de outras instituições do País, para os servidores e demais professores da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Vou tentar traduzir aqui a importância de Gilberto de Freitas: professor titular aposentado pela UnB; ex-pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também lecionou; e membro titular da Academia Brasileira de Ciências, entre os muitos títulos que ostenta.

Formado pela Faculdade de Medicina da UFRJ, o professor Gilberto de Freitas fez cursos de aperfeiçoamento no Instituto Oswaldo Cruz, na própria UFRJ e na Universidade Nacional do Chile.

Como professor **catedrático** da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reformulou a metodologia do ensino de Parasitologia médica, substituindo a memorização compulsória pelo aprendizado dinâmico do **parasitismo** como um fenômeno biológico, onde se pode atuar na **profilaxia** das **infecções**.

Entre as suas atividades **docentes**, menciono as de professor do Curso de **Malariologia** do Departamento Nacional de Saúde; do Curso de Especialização do Instituto Oswaldo Cruz; de Técnicas de Laboratório aplicadas à Saúde Pública do Departamento Nacional de Saúde e as de coordenador e professor do Curso de Parasitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

No campo da **pós-graduação**, foi coordenador e professor de Imunologia Geral para Pesquisadores e do Curso de Mestrado em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz. Na **UnB**, entre muitas outras atividades



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

que detalharei a **seguir**, lecionou **Ética Médica** e **Imunologia** da Tuberculose e da **Hanseníase** nos cursos de mestrado em Clínica Médica e em Medicina Tropical da **UnB**.

Como pesquisador e **conferencista**, Gilberto de Freitas deixou sua marca como **especialista** em Imunologia e mais especificamente na doença de chagas, assunto para o qual atuou como Consultor da Organização **Mundial** da Saúde e da Organização **Pan-Americana** de Saúde.

Teve mais de duas dezenas de trabalhos publicados em revistas **científicas** nacionais e estrangeiras e recebeu outro número significativo de **distinções**, entre elas a Medalha **Oswaldo Cruz**, da Sociedade Brasileira de Higiene.

Sr. **Presidente**, senhoras e senhores, o Professor Gilberto de Freitas **desembarcou** na UnB em um momento muito especial para as **universidades brasileiras**, e **muito particularmente** para a **de Brasília**. A UnB renascia das cinzas, após ter suas atividades interrompidas com o golpe de 1964. O professor foi **chamado**, em novembro de 1966, para organizar o ensino das ciências que fundamentam a Patologia. Ele trazia na bagagem várias experiências diferentes de organização e coordenação de cursos na Universidade Federal Fluminense e na UFRJ, além de participação em comissões examinadoras de concursos em vários estados. Entre diversas atividades nesse campo, integrou o grupo de trabalho para reforma da UFRJ; representou o Ministério de Educação e Cultura na Comissão **Interministerial** para Regulamentação das Carreiras de **Biomédicos** e Fisioterapeutas e foi membro do Conselho Orientador do Instituto **Oswaldo Cruz**.



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Recém-nascida ainda, a UnB era um celeiro de idéias e de experimentações, onde o caráter empreendedor de Gilberto de Freitas encontrou caminho aberto para se expandir. Além de coordenar o bloco da Patologia, ele integrou todas as comissões formadas para dotar a UnB de uma estrutura orgânica e presidiu a comissão que elaborou o Código de Ética da Universidade, de valor fundamental para a defesa dos ideais universitários.

Esse documento, infelizmente, não chegou a sair do papel, em função do famigerado AI-5. Por essa época, foram se intensificando as intervenções das forças militares na UnB e se acirrando os desentendimentos entre grupos divergentes. Muitos professores e estudantes foram duramente perseguidos, entre eles Gilberto de Freitas, que, como outros mestres, protegiam os estudantes perseguidos. Quando alunos do Professor Gilberto foram presos, acusados de subversão e ficaram ameaçados depois de perder o bloco de disciplinas sob sua responsabilidade, o professor se dispôs a dar aulas extras pela manhã e à noite até que eles recuperassem o tempo de estudo perdido.

Esse é um dos episódios, Sr. Presidente, que demonstra a dedicação imensa que Gilberto de Freitas tinha pelos seus alunos e pela missão do ensino universitário.

Paralelamente, a UnB começava a desfrutar das conquistas da estruturação acadêmica. Ficou decidido que cada instituto ou faculdade teria no máximo três departamentos, o que levou à reunião de todos os campos de ensino da Patologia em um bloco, abrangendo estudantes de Medicina, Biomedicina e Fitopatologia.



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

O professor Gilberto foi convidado a organizar e chefiar esse **macrodepartamento**, que recebeu o nome de Patologia Geral. Foi então instalado o curso de Imunologia Geral, pioneiro no Brasil. A metodologia **didática**, que colocava o estudante na posição de descobridor dos fenômenos **imunológicos**, foi seguida pelo Instituto de **Microbiologia** da **UFRJ**, instituição de **excelência** do País.

O cerco militar à **UnB**, **infelizmente**, continuava crescendo. **Caiu** o Reitor Caio Benjamim Dias e se acentuaram as demissões injustificadas e as nomeações **espúrias**, que tinham como objetivo aniquilar a elite pensante do País e sua influência na formação das novas gerações.

Pelo seu passado no Rio de Janeiro, o Prof. Gilberto de Freitas foi poupado da demissão. Mas seu departamento foi extinto e **ele**, mandado de volta para a **Medicina**, com um auxiliar de laboratório. Esse auxiliar, ao qual foi negado um pequeno aumento, acabou saindo para a iniciativa privada, o que levou o professor a pagar do próprio bolso, durante quase um **ano**, uma estagiária para ajudá-lo.

O desgosto causado pela perseguição na **UnB** acabou levando o Prof. Gilberto a dois **infartos** seguidos, num espaço de quatro meses. Ainda hospitalizado, o Instituto de Biologia, dominado pelos militares, chegou a saquear o seu **laboratório**.

Todos esses acontecimentos, que parecem distantes - mas a história é completa dessa **forma**, quando não se perde a memória - feriram profundamente a dignidade de Gilberto de **Freitas**, que se viu obrigado a se desligar da **UnB**. A saída **honrosa**, para preservar a integridade de sua carreira, foi pedir a rescisão de seu contrato na Justiça.



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

As razões da **ação** foram explicadas com muita clareza e concisão pelo professor, que escreveu, então: "Sou um professor titular. Por motivos políticos, me são negados os meios de cumprir a minha missão. E, receber um salário nessas **condições**, julgo uma **indignidade** para minha **pessoa**, para o meu **posto**, para a minha classe. Por isso, peço a rescisão de meu contrato".

A ação foi vitoriosa na Justiça, mas o Professor continuou dando aulas de **Imunologia Médica**, sobrevivendo às custas de seu FGTS.

Veio a abertura política, o Prof. Gilberto de Freitas voltou regularmente aos quadros da Universidade de Brasília até se **aposentar**, não sem antes receber o título de Professor **Emérito**, o primeiro concedido na Faculdade de Ciências da **Saúde**, em mais de trinta anos de existência.

Termino aqui, senhores e senhoras, de forma bastante resumida, porque poderia falar horas a história desse homem extraordinário, que muito justamente recebe hoje o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Para tanto, creio que pesa, mais do que os numerosos itens do seu **currículo**, sua postura profissional, o que ele ajudou a construir na Universidade de Brasília e na cabeça de cada um de nós, **ex-alunos**, que ele enxergava como responsáveis pela elevação da humanidade atual, daí o caráter da missão com que encarava o ensino.

E sei que uma das coisas que o Prof. Gilberto mais prezou ao longo de sua carreira foi o reconhecimento dos alunos, na forma de mais de uma dezena de convites para ser patrono de turmas ou para outro tipo de homenagem. Basta dizer que hoje, com o Professor aposentado há quase vinte anos, o Centro Acadêmico da Faculdade de **Medicina** se chama,



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

honradamente, **Gilberto de Freitas**.

Definitivamente, seu nome faz parte da história da UnB, e agora, o título de Cidadão Honorário de Brasília acaba de inscrevê-lo na história de Brasília.

O Dr. Gilberto pode continuar na paz de sua casa em Planaltina, cultivando suas orquídeas com a Maria Augusta - aliás, consta de seu currículo que eíe é membro da Sociedade **Brasiliense** e Brasileira de **Orquidófilos** -, pois ele tem a consciência do dever **cumprido**, pela imensa contribuição que prestou à sociedade e que continuará prestando por meio de seu exemplo para as novas gerações de professores e estudantes.

Meus efusivos parabéns ao Prof. **Gilberto**, à sua senhora, D. Maria Augusta, aos filhos e demais familiares presentes, por privarem com essa pessoa extraordinária.

Parabéns, Dr. Gilberto e parabéns para todos nós.

Tenho a honra de passar a palavra ao Presidente da Sociedade Brasileira de **Citopatologia**, Dr. Elias Fernando Miziara - o nosso Miziara.

SR. ELIAS FERNANDO MIZIARA - Exma. Sra. Presidente desta sessão e autora do requerimento que ensejou esta homenagem, Líder do Partido dos **Trabalhadores**, que muito honra seu mandato com esta proposta e homenagem, Deputada Maninha; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Dr. Gilberto de Freitas; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra; prezados amigos **presentes**, alunos e ex-alunos, eu tenho certeza de que vai ser muito difícil falar sem me emocionar. Já estou emocionado! E os senhores terão de ter um pouquinho de paciência para comigo.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Falar do Professor **Gilberto de Freitas** é algo um pouco estranho para nós, porque poucos de nós realmente o conhece como Professor Gilberto de Freitas. Há pouco eu passava no **hospital**, antes de vir para cá, e disse a alguns colegas que viria para a homenagem ao professor. Perguntaram-me: que professor? "Aí, eu disse: "O **Gilbertinho**". "O **Gilbertinho** está sendo homenageado?"

Na verdade ele é conhecido como **Gilbertinho**. Será que é só pelo seu tamanho pequeno? Eu acho que não. Seguramente é pelo carinho com que ele sempre nos tratou. Ele sempre foi um pai para **nós**, um espelho. Ouvindo o Hino Nacional vi o quanto que o nosso hino retrata das nossas emoções. Ele tem em nós um futuro espelhado, como tem o Brasil em todos nós.

Esse espelho espelha esse futuro que hoje é tão **presente**, que nunca será passado e que continua espelhando. Os alunos homenageiam o **nosso professor colocando o seu nome no centro acadêmico**; a **Deputada Maninha** homenageia o professor sendo autora do requerimento que propiciou a concessão a ele do título de Cidadão Honorário. Eu fiquei me perguntando quem é realmente o homenageado? Na **verdade**, professor, nós é que temos de dizer ao senhor obrigado. O senhor foi quem elegeu Brasília. O senhor foi quem deu a Brasília muito da cidadania. Brasília não está dando nada ao senhor. O senhor trouxe a sua vida, a sua experiência. O senhor concedeu a todos nós a homenagem e a honra de conhecê-lo e de sermos seus alunos. Hoje o senhor planta orquídeas. De certa **maneira**, acho que somos orquídeas, porque fomos plantadas há tanto tempo pelo senhor. O senhor vem plantando, cultivando carinhosamente e vem colhendo todos esses



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

frutos.

Sei que estou falando em nome de vários alunos do senhor, muitos que já **não** estão entre nós, muitos que estão entre nós mas que aqui **não** puderam estar presentes e muitos que virão, mas, seguramente, jamais teremos a oportunidade de conhecer uma pessoa como o **senhor, Gilbertinho**.

Maninha, você **traduziu** neste ato talvez aquilo que mais honre todo o seu **mandato**,

Parabéns.

Obrigado, **Professor**, pela vida que o senhor nos deu. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Quebrando o protocolo do cerimonial - peço desculpas ao Sr. Gilberto, chefe do cerimonial - eu gostaria que fizesse parte da Mesa o Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça Washington Bolívar de Brito. (Palmas.)

Gostaríamos de registrar a presença do Sr. Vicente Landim de Macedo, Procurador do **Incra**; do Professor Silvio Beltrão Precenfeld, Presidente da Fundação União Nacional de Ecologia da loja **maçônica** Pioneiros do Progresso; do Sr. Celso Eduardo Freire **Sant'Anna**, professor da Universidade de Pediatria da Universidade de Brasília; do Sr. Lusitano Abrantes **Malheiro**, Deputado Federal Maçônico da loja maçônica Vigário **Bartolomeu** Fagundes; da Sra. Maria de Fátima **Brito**, professora de Mastologia e Ginecologia da Universidade de Brasília; e do Sr. Leopoldo Luiz dos Santos Neto, professor adjunto da Universidade de Brasília; e da Sra. Ana Lúcia Tostes de Aquino **Leite**, Gerente de Capacitação em Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Concedo a palavra ao Ministro Washington Bolívar de Brito.

WASHINGTON BOLÍVAR DE BRITO - Sra. **Presidente**, Deputada Maninha, Prof. Gilberto de Freitas, senhores presidentes das entidades médicas já **anunciadas**, senhoras e **senhores**, procurarei ser extremamente **breve, primeiro**, porque, pela grandeza da **homenagem**, quaisquer palavras, por mais inspiradas que fossem, certamente não atingiriam a altitude do próprio homenageado. Já tivemos aqui palavras extremamente inspiradas, não só da autora da homenagem a ilustre Deputada Maninha, como também do Dr. Elias.

Na **verdade**, só aceitei dizer algumas palavras por ser pai de ex-aluno. No **caso**, ex-aluna. E pai de ex-aluno é uma espécie de aluno honorário. Como tal eu me considero pela sabedoria extraordinária que o Prof. Gilberto de Freitas tem e pela figura extremamente humana que **ele** é. Não há necessidade de se falar do cientista, pois todo o país já conhece o trabalho dele e seu extenso currículo foi aqui sintetizado pela Deputada Maninha.

Para concluir esse registro da **amizade**, da afeição e da enorme admiração que todos os pais de alunos têm pelo Prof. Gilberto de Freitas, lembro uma frase que foi muito marcante em minha vida, toda vez que eu via alguém prestar ao seu país tantos e tão extensos serviços. Lincoln prestando uma homenagem a alguém que se sentia orgulhoso de sua pátria, expressou estas palavras que são imortais: "Gosto de ver um homem orgulhoso de sua pátria, mas gosto de vê-lo viver de tal modo que a Pátria se sinta orgulhosa dele."



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Esta é a homenagem que presto ao Prof. Gilberto. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Gostaríamos de registrar a presença dos **familiares** do nosso Cidadão Honorário de **Brasília**, os quais cumprimentamos em nome desta Casa: Prof, Gilberto de Freitas, sua **esposa**, D. Maria Augusta **Menezes** de Freitas; sua filha, Maria Ludmila Menezes de Freitas; seu cunhado **Cel.** Sebastião Menezes e a esposa **dele**, Sra. Vânia Menezes; suas sobrinhas, Geni **Menezes**, Maria Auxiliadora Menezes e Beatriz Menezes de Farias e o esposo **dela**, Sérgio **Ramalho** de Farias; e sua prima, Maria do Carmo Menezes.

Ainda registro a presença da Sra. **Ivonette** Santiago de **Almeida**, professora aposentada universitária da Universidade de Brasília, Presidente da Associação Médica de Brasília e também assessora parlamentar, e da Sra. Fátima Ribeiro **Dias**, professora de Imunologia da Universidade Federal de Goiás.

Ouviremos agora o Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra.

SR. EDUARDO PINHEIRO GUERRA - Sra. Presidente, cumprimento a todos na pessoa do homenageado, Prof. Gilberto de Freitas, pois estamos aqui entre alunos e amigos. Eu tive o privilégio de ser aluno do Dr. Gilberto de Freitas no curso de graduação e nutro por ele um sentimento de respeito e de amizade **que, talvez**, ele até desconheça.

Depois da metade do curso eu me encontrei com o Prof. Gilberto, que o Elias aqui chamou de **Gilbertinho**, pois era assim que era conhecido. Isso **aconteceu** poucas vezes, mas nunca me esqueci dele. O Dr. Gilberto foi um dos homenageados da minha turma, o que não é nenhuma novidade, pois



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

ele é sempre **homenageado**, inclusive o diretório acadêmico hoje tem o seu nome. O Prof. Gilberto nunca é esquecido pelo seu **saber**, pelo respeito que sempre teve ao aluno e, **principalmente**, pela sua independência **intelectual**, que tem como pressuposto a honestidade intelectual. Daí se explica o seu comportamento, o **respeito** e todo esse sentimento que está à flor da sua pele.

Também não há como falar do Prof. Gilberto sem falar de sua inseparável Maria **Augusta**, **porque**, onde o **Gilbertinho** aparecia, ela estava ao seu lado. Repito aqui uma frase que vem de muito tempo e que diz o seguinte: "Atrás de um grande homem, tem sempre uma grande **mulher**". Mas, nestes tempos de emancipação feminina, nós, homens, temos de nos acostumar a dizer que: "Atrás de uma grande mulher, tem sempre um grande homem."

Falar sobre a resistência que ele teve ao arbítrio que existia na **UnB** é desnecessário, porque já foi muito bem caracterizado. Mas quero dizer que a resistência dele era muito semelhante a de Gandhi. Ele me lembra estranhamente essa figura, talvez por ser pequeno, magrinho e extremamente firme,

Estamos entre amigos, e os amigos são muito pródigos quando falam da gente. Então, devemos ter sempre alguma reserva ao falar de uma pessoa que nos é extremamente cara.

Não podemos acreditar em **tudo**, mas no caso do Prof. Gilberto, tudo que os amigos **dizem** dele é a mais pura verdade.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA **MANINHA**) - Estão presentes nesta Casa vários diretores do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade de Brasília. Eu pergunto se alguém quer fazer uso da palavra. (Pausa.)

Concedo a palavra à Sra. Maria Marta Neves de Oliveira.

SRA. MARIA MARTA NEVES DE OLIVEIRA - Sra. **Presidente**, senhoras e senhores **presentes, bom-dia**. Meu nome é Maria Marta Neves de Oliveira e sou **ex-secretária-geral** do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade de Brasília.

Não sou muito boa de protocolo, como o professor sabe. Não sei como homenageá-lo, professor, **porque**, quando entramos no centro **acadêmico**, éramos **movidos** por um sentimento de transformação. Todos - e acho que falo por todos - estavam muito satisfeitos com o nosso curso de Medicina, mas nós não conseguíamos sentir, por parte de alguns **professores**, alguma paixão por ensinar a Medicina, que eu não considero uma arte, mas uma devoção e até um sacerdócio. Quando nós o **conhecemos**, professor, começamos a pensar no que seria realmente um professor de Medicina. Quando começamos a entrar em contato com a D. **Maria Augusta**, naqueles **almoços** com o **senhor**, começamos a entender um pouquinho o que a Medicina realmente é. A cada dia que tínhamos mais contato com a história do Prof. **Gilberto de Freitas**, começávamos a entender porque o nosso centro acadêmico era chamado de Centro Acadêmico Prof. Gilberto de Freitas.

Um dia chegamos lá e perguntamos: "Por quê? Quem é esse homem?" Nós queríamos conhecê-lo, descobrimos que ele estava vivo, que morava perto, e fomos conhecê-lo. Muito tempo se passou e conhecemos muitos alunos e ex-alunos. Ficamos conhecendo o **Gilbertinho**, o Giba. "Ah!



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Futebol no final de semana lá na casa do **Gilbertinho!**" E não entrava na minha cabeça como os alunos poderiam ir à casa de um professor para jogar futebol, chamá-lo de **Giba**, Gilbertinho, "meu professor **querido**", "padrinho do meu casamento". Eu pensava: não é possível, eu não vejo isso aqui dentro. Mas começamos a descobrir, no centro acadêmico, que existem sementes do Prof. Gilberto dentro da Universidade de **Brasília**, como alguns professores aqui **presentes**, como o Prof. Tosta e o Prof. Leopoldo, e essas sementes estão também em nós hoje.

O Centro Acadêmico de Medicina se transformou na nossa casa. Percebemos que os nossos sonhos, que eram considerados loucuras pelos nossos colegas, podem ser uma realidade alcançável, porque existe uma pessoa que, só e durante muito tempo, lutou pelos alunos durante um regime militar, perdendo as suas férias para dar aulas para os alunos e que até hoje tem esse sonho muito forte. A **ex-Diretoria** e a atual Diretoria do Centro Acadêmico de Medicina acreditam que a Medicina pode se transformar naquilo que realmente eu sonhava que ela era antes de eu entrar, quando era apenas uma vestibulanda. Hoje, como estudante, percebo que a Medicina realmente pode ser não apenas um sonho, mas uma realidade. Acreditamos nisso porque conhecemos o Gilbertinho, que sempre está disposto a nos receber na sua casa e a escutar um bando de estudantes malucos falando de uma medicina social, preocupada em prevenir antes de curar; de uma medicina que eu sei **que**, um dia, será realidade dentro da Universidade de Brasília, porque as **sementinhas** do Prof. Gilberto estão espalhadas lá.

Nós agradecemos muito ao **magnífico** Criador por ter colocado o senhor no mundo.



DATA 12 711 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA **MANINHA**) - Finalmente, concedo a palavra ao nosso Cidadão Honorário Prof. Gilberto de Freitas.

PROF. GILBERTO DE FREITAS - Eu vim **preparado**, pois me conheço. Me sinto na obrigação de defender aquilo que se chama varonilidade. O homem não chora. Chora, sim! O homem só não tem direito de chorar por duas razões: medo e ódio. De modo **que**, se eu me sair mal nessa minha **manifestação**, por **favor**, perdoem-me porque estou num ponto crítico.

Eu fico profundamente grato. Esta manifestação catalisada pela nossa querida Deputada **Maninha** me encheu de gratidão. Na realidade o meu grande sentimento aqui para com S.Exa. e para com aqueles que se dignaram em vir aqui é de gratidão.

Eu tenho sempre um pensamento de duas figuras clássicas da **literatura** inglesa: Oteio e **Desdemona**. É algo que vem do meu subconsciente. A minha posição na Universidade de Brasília foi exatamente esta: ela me amou pelos perigos que passei, e eu a amei porque se apiedou de mim. Foi exatamente isso, **digamos**, sob o ponto de vista **emocional**, o que caracterizou a minha vida nessa universidade.

Tenho a consciência de que cumpri o meu dever dentro das minhas modestas possibilidades, não só como **professor**, mas como defensor da casa durante uma crise que quase reproduziu aquela situação deplorável na **qual** a nossa universidade foi fechada. O ato de se ter fechado a universidade da Capital da República talvez tenha sido a única crítica da imprensa internacional. Eu, pessoalmente, tomei conhecimento dessa notícia



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

por intermédio de um jornal francês, mas sei que o Brasil foi criticado. Ninguém disse nada sobre o movimento de 1968 ou 1967, exceto isso. Soube depois que jornais ingleses criticaram: "Um Governo que pretende corrigir erros não pode fechar a **universidade**, particularmente, da Capital da República."

Quando vim para cá, **estava, praticamente**, na última etapa da minha carreira no Rio, porque o meu grande mestre, Prof^o Eurípedes da **Fonseca**, me chamou e disse: "Olha, Gilberto, eu vou me aposentar e quero que você me substitua". Eu já era professor, por concurso, da UFF e eu disse "Não, não pretendo fazer isso. O senhor sempre foi uma grande figura e continua sendo. Não me sinto capaz."

O Luiz Carlos Lobo foi o real fundador da Faculdade de Medicina dessa Universidade e deve-se dizer isso não porque eu tenha relações particulares de amizade com ele, absolutamente, mas a bem da justiça. Aliás, pomposamente, ele foi o criador da Faculdade de Ciências da Saúde - porque ninguém admitia que os cursos em Brasília tivessem os mesmos nomes dos de outras universidades.

Eu vim para cá "pagando pela língua". Eu não tinha nenhuma simpatia por esta cidade, para ser franco. Afinal de contas, há séculos a minha cidade fora a Capital do Brasil. Inventar uma cidade no meio do cerrado bravo, o carioca não topou isso, não!

Eu não pretendia vir aqui **nunca**, até que o Lobo, esse fundador da **faculdade**, em março, convidou-me para dar umas aulas aqui. Ele é um homem terrível: quando queria uma coisa, era **melhor** mesmo a gente desistir e fazer logo! Em **outubro**, eu não resisti e vim dar umas aulas aqui.



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Conheci o estudante de Brasília. Eu já havia sido professor em duas **faculdades**, a **UFF** e a **UFRJ**. Fiquei encantado quando vi isso aqui. Sempre me dei admiravelmente bem com os meus estudantes. Acontece que a mocidade das **megalópoles** é um pouco madura precocemente, porque, como diz um grande pensador francês, o dominicano Padre Lebreton: "Uma grande cidade não forma **homens**, forma dejetos de homens". Não precisamos ser tão amargos assim. A mocidade daqui me encantou. São muito mais jovens, muito mais **entusiasmados**, muito mais capazes de se empolgar pelas coisas.

Eu vim aqui para salvar a carreira da minha **filha**. Era o único **jeito**. O marido dela inventou de ir para os Estados Unidos e o único jeito de mantê-la aqui era arranjar um emprego. Ela é botânica. Eu vim para cá dar essas aulas e também ver se era possível que **ela**...

Não foi bem assim. O Lobo me convidou mais uma vez. Eu parei em uma fazenda que nós **tínhamos**, onde minha filha estava, porque o marido dela estava trabalhando em **Volta Redonda**. E assim eu vim dar essas aulas. Depois surgiu o problema do marido da minha **filha**, que queria ir para os Estados Unidos. E eu disse: "Não. Eu não posso vir para cá, porque eu não quero estar interferindo na vida da minha filha, mas quero estar ao seu lado." Então o Lobo perguntou: "Sua filha é aquela botânica?" E eu respondi: "É, só tenho ela!" Ah! É a Graziela. Graziela é uma grande figura! Ela é, sobretudo, uma grande figura humana e uma grande botânica. Diz à Graziela que ela é ótima." Dessa forma tive de entregar os pontos. O marido de Graziela era **especialista** em Informática.



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Olha, eu lhes digo com toda a sinceridade. Tive lutas enormes durante o regime ditatorial! **Tão** sérias **que**, como um imbecil, dei-me o luxo de ter dois **infartos**. Mas também, no segundo, eu disse: "Não dou minhas coronárias para mais ninguém!" E não dei! Estou até hoje com o que sobrou. De modo que, **hoje**, grande parte dos meus alunos, que sempre foram corretos comigo, muito solidários, aqui são **diferentes**, são **mais** jovens. E isso faz um bem enorme!

Estou aqui recebendo esta homenagem - não sei se a mereço - com um coeficiente de bondade. Agradeço profundamente essa **luta**, que não foi fácil devido à interferência política e por um fato muito especial, que não tinha nada a ver com professor nem com coisa alguma. Durante uma conturbação preparatória para uma outra intervenção que gerou o **famigerado AI-05**, a figura mais marcada era a do Honestino Guimarães, um condutor estudantil de quem eu gostava muito. Eu o achava uma pessoa muito honesta e fiel. Era um homem de extrema esquerda. Acontece que ninguém pode criticar ou castigar o estudante por se empolgar por uma série de idéias numa fase muito especial da vida. O papel da universidade é criar uma estrutura cultural da **mocidade**. Se essa cultura indicar outro caminho que não seja o extremista - e esse é o caminho universitário, desde o século XV - cumpriu o seu dever. Acabei inteiramente integrado e hoje lutei por **ela**.

Detesto falar sobre mim! Já estou ficando irritado em tomar o tempo dos que me honram com suas presenças. Aqui pude desenvolver uma ação muito mais integral por causa dos meus relacionamentos com meus **alunos** e com outros. **Inclusive**, lembro-me de um aluno de quem eu gostava muito e até hoje lamento profundamente o que fizeram com o Honestino



DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Guimarães. Ele era um homem de **extrema-esquerda**, honesto nas suas convicções. Mas isso é uma coisa muito variável. A pessoa pode se empolgar por uma idéia e, à medida que amadurece - e é quase regra -, a pessoa continua rotulável como de **esquerda**, mas **muito** diferente.

Quando eu soube desta homenagem, fiquei muito comovido - coisa do amor a gente não **discute**. Merecer um pouco - ou muito até - do amor que tem me cercado nesta terra me comove, Eu havia jurado nem conhecer Brasília, mas estou aqui. **Olha**, amo esta terra e este povo. Vou parar porque o negócio está ficando meio perigoso. (Palmas.)

Eu gostaria de chamar a atenção dos senhores quanto ao que dizem que homem **não** chora. Isso é besteira. Homem só **não** tem direito de chorar por medo ou por raiva. Eu não estou com medo de coisa nenhuma nem com raiva. Peço que me desculpem pela fraqueza.

Muito obrigado.

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Eu gostaria de agradecer a presença de todos e dizer que muito nos honra entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília para uma pessoa que é história viva da formação das cabeças da nossa Universidade da Faculdade de Ciências da Saúde. Dentro de pouco tempo, esta faculdade deixará de ser a Faculdade de **Ciências**, pois teremos o curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Prof. **Gilberto**, o senhor representa toda essa **história**, representa o passado que nós, ex-alunos, simbolizamos e também o **futuro**, expresso aqui por uma aluna.

DATA 12 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h55min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Em nome desta Casa e do seu Presidente, Deputado Edimar Pireneus, mais uma **vez** eu agradeço a presença de todos.

PROF. GILBERTO DE FREITAS - Faço uso da palavra mais uma vez para reafirmar o quanto foi comovente receber este prêmio magnífico que vocês me concederam com a sua bondade. Só posso dizer que a única imagem que pode reproduzir a Deputada **Maninha** é uma liga de **platina**, que é considerada - além de **brilhante** - a substância mais difícil de ser moldada, impossível de ser moldada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Encerraremos a sessão ouvindo o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 11h55min.)